Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto - Grosso ao Amazonas

(Publicação n. 74)

Annexo n. 5

Historia Natural

BOTANICA

Parte XII

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DAS LEGUMINOSAS DA RONDONIA

(Additamento para a parte VIII)

POR

F. C. Hoehne

(Apresentado para ser impresso em 6-1922)

S. Paulo - Cayeiras - Rio
COMP. MELHORAMENTOS DE S. PAULO
— 1922 —

INTRODUCÇÃO

Na grande região explorada e descoberta pelo General Rondon e pelo Dr. Roquette Pinto, denominada *Rondonia*, estivemos em 1909, demorando-nos dois mezes no Juruena em estudo da sua flora. Mais tarde, em 1911 lá voltamos, avançando então até Commemoração de Floriano e demorando-nos principalmente em Campos Novos da Serra do Norte e em Juruena, ponto este em que fizemos as canoas com que descemos o rio de egual nome, em companhia do Capitão Pinheiros. As *Leguminosas* colhidas em nossa primeira viagem fôram, entre outras duplicatas, enviadas para a Europa e ali estudadas pelo Dr. Harms, do Museu de Dahlem, em Berlin; mas, nem todas conseguio elle determinar, entre as unicas algumas havia que nos devolveu indeterminadas em começo de 1921. Do material reunido nos arredores de Juruena em 1911, graças a um lamentavel desleixo dos encarregados de seu transporte para Tapirapoan, nada se salvou, de forma que até a data da publicação da Parte VIII dos Anexos n.º 5 (Botanica) pouco material conheciamos daquella região.

Em 1918 para lá voltou o Sr. João Geraldo Kuhlmann, que tambem já nos acompanhára na expedição de 1911, e trouxe, entre outro material, diversas *Leguminosas* bastante interessantes, e como outras tivessem sido enviadas pelo proprio General Rondon, reunio-se uma collecção bem regular, em que as nóvas especies sobresahem numa consideravel porcentagem.

Como contribuição ao conhecimento da flora leguminosa de Matto-Grosso damos, no presente trabalho, os resultados do estudo destas especies e das poucas que indeterminadas voltaram da Europa.

Graças ás difficuldades de transporte e tambem ao pouco cuidado que presidia a exsiccação do material, devido á incessante marcha, que não dava tempo para a preparação definitiva das plantas, chegaram estas, na grande maioria, em pessimo estado de conservação. Mas, com muito cuidado e paciencia, procuramos reconstruil-as e, para que as novidades possam ser mais facilmente reconhecidas, fizemos de todas desenhos, que, na grande maioria, representam ramos das plantas em tamanho natural. Com este trabalho nos julgamos dispensado da repetição das diagnoses em vernaculo e as damos, por isto, apenas em latim, accrescentando sómente os dados para a differenciação mais facil das mesmas e algumas nótas que julgamos interessantes.

Das *Mimosas*, trazidas pelo Sr. Kuhlmann — 4 especies —, nenhuma era conhecida scientificamente. Outro facto que nos impressionou é que todas ellas apresentam um revestimento muito peculiar. Tres são recobertas em seus ramos, rachis foliares e inflorescencias, de sétulas escamiformes appressas e a quarta tem estas mesmas partes cobertas de pellos lanulosos bastos e molles. O revestimento escamiforme já nos surprehendêra na *Tibouchina aspera*, Aubl. e *Tib. Spruceana*, Cgn. (citados no V fasc. dos "Anexos da Secção Botanica, das Memorias do Instituto de Butantan"), procedentes

das mesmas regiões; parece que elle deve ser ali peculiar a muitas especies.

Os Campos dos Urupás ou Cataqui-Iamain — como dizem os indigenas da região — constituem aliás a unica mancha de formação hygrophila-mesothemal de todo o Estado de Matto-Grosso, e, naturalmente, devido a esta particularidade do meio é que as plantas ali nativas apresentam detalhes tão originaes.

A *Swartzia rariflora* aqui descripta é tambem muito interessante, não só por causa das suas folhas variaveis em tamanho e de forma peculiar, mas ainda devido ao diametro e raridade das suas flores; os fructos são relativamente grandes. Não menos digna de nóta é a *Cassia dumalis*, planta typica dos chavascaes, cujos petalos apresentam formas bem estravagantes. Ella, e tambem a *Cassia juruenensis* e o *Centrosema tapirapoanense*, já haviam sido recolhidos em 1909, voltando em 1921 da Europa sem determinação.

O genero *Mimosa*, pelo que podemos concluir deste trabalho e daquelle publicado por Taubert sobre o material trazido pelo Dr. Ernesto Ule, de Goyaz, e tambem pelos trabalhos deste ultimo sobre a flora amazonica, continua constantemente a ser enriquecido com nóvas especies e é de presumir que a nossa flora ainda abrigue muitos representantes do mesmo, desconhecidos para as sciencias, embóra o numero das especies até hoje descriptas para o mesmo, já ascenda a perto de 300.

O mesmo que observamos a respeito das *Mimosas*, poderemos tambem dizer com referencia ás *Cassias*. De cada cem especies que se recolhe mais de dez são nóvas para a botanica. Entretanto aqui como ali se trata quasi só de plantas mais ou menos herbaceas ou arbustivas, quanto mais não poderemos ainda esperar, portanto, das *Leguminosas* arborescentes que, devido á altura dos troncos, se tornam quasi inaccessiveis ao estudo. Destas certamente a *Rondonia* ainda encerra centenares de novidades cuja descoberta e estudo está reservado aos futuros botanicos, que para explorar a região já levam a vantagem de encontral-a viavel e talvez habitada e dotada de recursos e maiores commodidades de transporte, etc.

MIMOSOIDEAE

Inga, Willd.

Inga lateriflora, Miq.

(*Bentham:* Flora Brasiliensis de Martius, vol. XV, part. II, pag. 464)

N.° 2040, *Kuhlmann,* Utiarity, margens do Rio Papagaio, Rondonia, Motto-Grosso, em Maio de 1918.

Arvore grande, de até 15 metros de altura; folhas glabras, com 2-3 jugos de foliolos lanceo-oblongados, acuminados e rachis angusto-alada; inflorescencias lateraes; flores alvas, dispostas em umbellas sobre curtos pedunculos; pedicellos de 4 mm. de comprimento, glabros; calyx minusculo; corolla de 4 mm. de comprimento, glabra; tubo estaminal bastante mais longo que a corolla.

Inga Rondonii, Hoehne

(Sp. nov. ex sect. Diademae)

Arbor vel frutex ex omni parte glaberrimus; ramulis tenuibus demum saepius nigricanti-verruculosis; stipulis parvis, subtriangularibus, acuminatis, caducis; petiolo communi nudo, supra levissime sulcato et inter foliolas glandulis depressis ornato; foliolis 2-jugis (?) glaberrimis, lanceolato-oblongatis, acutiusculis, brevi-petiolatis et subcoriaceis, ultimis 7-9 cm. longis et 2-3,5 cm. latis, inferioribus minoribus; pedunculis 2-5 fasciculatis in axillis et ramis jam defoliatis dense aggregatis, tenuibus, 1-1,5 cm. longis, glabris; floribus in capitulis semiglobosis sessilibus, satis numerosis, glabris; bracteis minutissimis; calyce parvo, campanulato, 0,8-1 mm. longo, limbo levissime ciliato-dentato; corolla anguste tubulosa, striata, glabra, 7 mm. longa; staminibus numerosis, albidis, corolla subtriplo longioribus, tubo corolla superante; leguminibus ignotis.

N.° 2471, *Kuhlmann* (*General Rondon* leg.), Rio Manuel Correia, cabeceira principal do S. Miguel, Porto 3 de Maio, em Maio de 1919.

Tábula N.° 178

Apenas um ramo com poucas folhas defeituosas e grande numero de capitulos de flores, que pela escassez de dados que offerece, naturalmente é insufficiente para a classificação scientifica; mas, tudo quanto elle fornece tanto se afasta dô conhecido e descripto na *Flora Brasiliensis,* que nenhuma duvida temos de que em realidade

se trata de uma especie ainda não conhecida e por isto a descrevemos, dedicando-a ao seu illustre descobridor, o General Rondon, que, em meados de 1919, a enviou para ser incorporada ao hervario da Commissão de que é chefe.

É provavel que esta especie tenha affinidade com a *Ing. glomeriflora,* Ducke, da qual se aparta pelo tubo estaminal mais longo, flores sesseis e outros detalhes.

Calliandra, Benth.

Call. Rondoniana, Hoehne

(Sp. nov. e sect. Laetevirentes et post Call. Kuhlmannii nobis inserenda est)

Arbor satis ramosa; ramulis inflorescentiis petiolisque subsparse aspero setulosis demum verruculosis vel scaberrimis; stipulis persistentibus, rigidis, striatis; rachis erecto-patenti, 5-8 cm. longo; pinnis 3-5 (saepius 5)-jugis, 5-7 cm. longis; glandulis nullis; foliolis 18-22-jugis, 6-8 mm. longis, oblongatis, apice obtusis et ad basin assymetricis oblique truncatis, supra et subtus praecipue ad nervo centrali pilis sparsis tenuissimis inspersis, ad margines levissime ciliatis; inflorescentiis in pseudoramulis axillaribus dense bracteatis pluribus; pedunculis in quodque inflorescentia gradatim evoluctis, 3,5-4 cm. longis, plurifloris; floribus sessilibus, glabris; calyce subnullo vel minutissimo; corollis anguste campanulatis pentadentatis, 5 mm. longis; staminibus numerosis, 3,5 cm. longis, tubo incluso, in flore centrali autem altissimo et subcampanulato; filamentis in parte inferiore usque ad medium albidis et in parte superiore purpurascentibus. Legumen haud suppetit.

N.° 2015 *Kuhlmann,* margens do Cautario Grande, Rondonia, no noroeste do Estado de Matto-Grosso, em Janeiro de 1919.

Tábula n.° 179

Esta planta tem mais affinidade com a que descrevemos na Parte VIII, sob o nome de *Calliandra Kuhlmannii,* della, como de outras, se afasta, porém, pelo menor diametro dos foliolos, que são ciliados, pelas pinnas em maior numero, forma das inflorescencias, suas bracteas e tamanho das flores.

Mimosa, Linn.

Mimosa Rondoniana, Hoehne

(Sp. nov. ex sect. Habbasiae, series Leptostachyae)

Frutex campestris, 1-1,50 m. altus, satis ramosus; ramulis petiolis inflorescentiisque pube sublanata tenuissime denseque inspersis canescentibus; stipulis persistentibus, falcato-triangularibus, striatis et demum subinduratis coriaceis, acutis vel acuminatis, extus puberulis et intus glabris, 10-12 mm. longis; stipellis obovatis, obtusis, 3-4 mm. longis; petiolo communi, 3-5 cm. longo; pinnis 2-4-jugis, paris ultimi 6-7 cm. longis, infimis minoribus; foliolis 18-20 jugis, in parte inferiore

rachis gradatim decrescentibus, oblongatis, obtusis, basi oblique truncatis et inaequilatis, plurinervatis, majoribus c. 1 cm. longis et 1,5-2 mm. latis, marginibus aspero dentato ciliatis, dorsaliter superne unilateraliter puberulis; pedunculis; 1-3 in axillis foliorum superiorum, 1-2 cm. longis; capitulis ellipsoideis, cum staminibus fere 22 mm. longis et 14 mm. diametientibus; floribus sessilibus, tetrameris; bracteis obovatis, obtusis, in parte superiore sericeis et ad margines longe ciliatis, 2,5-3 mm. longis et superne fere 1,5 mm. latis, ante anthesin strobiliforme imbricatis; calyce parvissimo, glabro et membranaceo; corolla 2 mm. longa, tetralobata, lobis extus tenuissime pubescentibus; staminibus 8, roseis, 8 mm. longis. Legumen haud suppetit.

Nº 2022, *Kuhlmann*, Cataqui-Iamain (Campos dos Urupás), Rondonia, noroeste de Matto-Grosso, em Dezembro de 1918.

Tábula n.º 180

O revestimento nesta planta é bastante interessante, é lanôso como o que observamos em algumas especies affins ás da serie *Meticulosae das Eumimosas*. As estipulas persistentes, o numero de pinnas, cuja rachis sempre um tanto projectada além dos ultimos pares e na base sostida por estipellas obtusas egualmente persistentes, são, além da forma peculiar dos capitulos, caracteres que bem definem esta linda nóva especie da secção *Habbasiae*.

Mimosa Kuhlmannii, Hoehne

(Sp. nov. sect. Habbasiae)

Frutex campestris, parce ramosus, erectus, 2-3 m. altus; ramis novellis ramulis et rachibus foliorum inflorescentiisque densissime adpresso-setulosis; setulis a basi incrassata et tenuissime puberula aciculiforme acuminatis; stipulis rigidiusculis, striatis, subfalcato-triangularibus, acuminatis, extus dense adpressoque hispido-pilosis et intus subglabris, 7-9 mm. longis et ad basin 2-4 mm. latis; petiolo communi 3-4 cm. longo; pinnis unijugis, 10-15 cm. longis; foliolis fere 10-jugis, ovato-oblongatis, utrinque dense adpressoque subsericeo-setulosis, mollibus, saepius 3-4 nervatis, basi assymetrica obliqua et apice obtuso vel acutiusculo, c. 3 cm. longis et 1,5 cm. latis; foliolo interiore paris infimi quam caeteris demidio minore; inflorescentiis racemosis, terminalibus, 20-40 cm. longis, aphyllis; bracteis minutissimis seu nullis; pedunculis 3-5 fasciculatis, per anthesin fere 2 cm. et demum usque ad 3 cm. longis, dense puberulis subvillosis vel vellutinis; capitulis multifloris, globosis, ante anthesin sericeis et per anthesin fere 2 cm. diametientibus; bracteis in capitulis subspathulato-obovatis, 1,5 mm. longis, in parte superiore externa sericeo-puberulis, acutiusculis; calyce pappuloso multipartito; corolla 4-partita, lobis superne dense villosulis subcanescentibus, fere 4 mm. longa; staminibus 8, roseis, 12-14 mm. longis; leguminibus densissime adpressoque setulosis, crassis, fusco-lutescentibus, demum in valvis articulatis in partibus 4-5 secedentibus, sessilibus, 2,5-2,8 cm. longis et 8-9 mm. latis et 2 mm. crassis.

N.° 2026, *Kuhlmann*, Cataqui-lamain (Campos do Urupás), Rondonia, noroeste de Matto-Grosso, em Dezembro de 1918.

Tábula n.° 181

Pelo seu pórte e numero de pinnas, tamanho dos foliolos e forma das inflorescencias, este arbusto faz recordar a *Mimosa eriophylla*, Benth. e *M. eriophylloides*, Hoehne, dellas distingue-se, porém, pelo numero de estames, que é em dobro ao dos lobos da corolla e ainda pela forma dos fructos e o revestimento muito peculiar.

Mimosa scaberrima, Hoehne

(Sp. nov. ex sect. Habbasiae)

Frutex saxicolus, satis ramosus, erectus; ramis ramulis rachis foliarum et inflorescentiis densissime subsquamoso adpressoque setulosis; squamis vel setulis rigidiusculis, arcte adpressis, ovato-lanceolatis, acuminatis, ad basin levissime puberulis; stipulis parvis, ovato-acuminatis, extus puberulis; pinnis 3 rarius 2 vel 4-jugis, usque ad 9 cm. longis, in ramulis florigeris multo minoribus; foliolis 20-35-jugis, oblongo-linearibus, apice rotundatis et ad basin oblique truncatis assymetricis vel unilateraliter subauriculatis, marginibus ciliatis, majoribus c. 1 cm. longis ad apicem et basin pinnae gradatim decrescentibus; inflorescentiis terminalibus; racemosis, saepius singulis ad quodque ramulo; pedunculis 2-3 fasciculatis ad basin minutissime bracteatis, 8-10 mm. longis; capitulis globosis, plurifloris, cum staminibus c. 1 cm. diametentibus; bracteis in capitulo satis parvis, subelliptico-obovatis, obtusis, tenuissime ciliatis, calyce parvissimo, longe ciliato; corolla membranacea, 4-lobata, prope apicem dense sericea vel puberula, c. 2 mm. longa; staminibus roseis, corollae plus quam duplo superantibus, levissime flexuosis; leguminibus c. 8-spermis, dense adpressoque hispido setulosis, 3-3,5 cm. longis et 6-7 mm. latis, valvis, parte marginale excepta, in articulis 7-8 latioribus quam latis secedentibus.

N.° 2023, *Kuhlmann*, Cataqui-lamain (Campos dos Urupás), Rondonia, noroeste de Matto-Grosso em Dezembro de 1918.

Tábula n.° 182

O revestimento peculiar desta planta — que parece ser um phenomeno bastante commum nos vegetaes daquellas paragens do Brasil —, póde ser chamado escamoso-setuloso e constitue, ao lado dos demais detalhes supra descriptos e reproduzidos na estampa, o melhor caracteristico para a especie.

Mimosa Calliandroides, Hoehne

(Sp. nov. ex sect. Habbasiae)

Frutex campestris, erectus, satis ramosus; ramis ramulis rachis foliorum et inflorescentiis, squamis parvis ovato-lanceolatis dense ornatis, *Calliandrae parviflorae* habitu subsimilis; squamis saepius

heteromorphis vel inaequimagnis; stipulis parvis, subtriangulari-acuminatis et prope basin paucidentatis, levissime striatis; stipellis vel setulis interpinnaris bene distinctis et adpressis; pinnis 5-9-jugis, c. 3-4 cm. longis; foliolis oblongo-linearibus, glabris, obtusis, saepius 2-3-nervatis, 30-35-jugis et 3-4 mm. longis, 1 mm. latis; glandulis petiolaris nullis; inflorescentiis racemosis axillaribus et terminalibus, usque ad 25 cm. longis, laxe floribundis; pedunculis 3-5 fasciculatis, ad basin rudimentam folii seu bractea pinnata bifurcata munitis, per anthesin fere 1,5-2 cm. longis; capitulis globosis, cum staminibus c. 1,5 cm. diametientibus et c. 20-25-floris; bracteis in capitulo parvis, ovatis acutis et levissime ciliatis, tertia partem corollae aequantibus; calyce campanulato, minute ciliato corolla 2/3 breviore; corolla profunde 4-fida, glabra, 2 mm. longa; staminibus 8, roseo-purpureis, c. 8-9 mm. longis. Legumen haud suppetit.

N.° 2025, *Kuhlmann,* Pouso 1.° de Fevereiro, margens do Caulario, Rondonia, noroeste de Matto-Grosso, em Fevereiro de 1919.

Tábula n.° 183

Especificamente esta planta se caracterisa pelo revestimento escamiforme que cobre as partes vegetativas mais novas, com excepção apenas dos capitulos floraes e dos foliolos. O numero de pinnas, foliolos e flores tambem merecem menção. Pelo porte em geral e pelas inflorescencias recorda a *Calliandra parviflora,* razão porque lhe demos o nome supra.

Entada, Adans.

Ent. polystachya, D. C.

(*Bentham,* Flora Brasiliensis de Martius, vol. XV, part. II, pag. 268)

N.° 2013, *Kuhlmann,* Cataqui-lamain (Campos do Urupás), Rondonia, noroeste do Estado de Matto-Grosso, em Dezembro de 1918.

Planta escandente, com folhas duplo-pinnadas 2-5-jugas e foliolos 5-8-jugos, oblongo-ellipsoides, apice emarginado e base obliquo-arredondada, glabros ou esparsos e tenuemente pubescentes, de 2-3 cm. de comprimento por 1 cm. de largura. O ultimo jugo de pinnas geralmente transformado em gavinhas com que a planta se prende aos ramos de outras. Inflorescencias terminaes, compostas de um racimo de espigas de flores, ao todo de 30 ou mais cm. de comprimento; espigas de 5-7 cm.; flores purpurascentes com estames alvos; calyx curto e apenas ligeiramente denteado; petalos 5, livres; fructos longos e chatos, valvulas membranoide-coriaceas, de 20 e mais cm. de comprimento por 4-6 cm. de largura no material presente. Depois da maturação este legume se desarticula em fragmentos quadrados que conteem cada uma uma semente que germina ainda envolvida pela casca do mesmo.

Era citada para as Guianas e o Pará, sendo agóra constatada pela primeira vez em Matto-Grosso.

CAESALPINIOIDEAE

Copaifera, L.

Copaifera Rondonii, Hoehne

(*Hoehne,* Parte VIII, Botanica, Ann. n.° 5, Commissão Rondon, pag. 30 e táb. 138 A)

N.° 2027, *Kuhlmann,* Cataqui-Iamain (Campos dos Urupás), Rondonia, noroeste de Matto-Grosso, em Janeiro de 1919.

O material que nos servio de base para a descripção da especie e que fôra colhido pelo proprio General Rondon, estava bastante desmantelado, mas pelo presente pudemos verificar que os foliolos são 2-3-jugos, sendo ainda neste muito constante a approximação do caule do primeiro jugo dos mesmos. Este ultimo caracter é, com a forma dos foliolos o mais seguro para distinguir esta especie da *C. Langsdorffii,* Desf., que tambem é muito commum mais para o sul do Estado.

Hymenaea, L.

Hym. stigonocarpa, Mart.

(*Bentham,* Flora Brasiliensis de Martius, vol. XV, part. II, pag. 236)

N.° 2011, *Kuhlmann,* Cataqui-Iamain (Campos dos Urupás), noroeste do Estado de Matto-Grosso, em Janeiro de 1919.

Arvore commum nos cerrados e de tamanho variavel, florindo desde muito pequena; pela indicação do collector, neste caso, de 10-15 metros de altura e vegetando entre as rochas. Flores grandes e alvas.

Vulgo «Jatobá», «Jatahy», etc. — A massa que envolve as sementes é farinacea e de sabor adocicado, bastante apreciada pelos indigenas e viajantes.

Macrolobium, Schreb.

Macr. Rondonianum, Hoehne

(*Hoehne,* Parte VIII, Botanica, Annexos n.° 5, Comm. Rondon, pag. 32 e tábula 139)

N.° 1815, *Hoehne,* Aldeia Queimada, chapadão dos Parecis, Rondonia, Matto-Grosso, em Abril de 1909.

Quando voltamos da nossa primeira viagem ao Matto-Grosso, em 1909, enviamos, entre outras plantas, tambem o presente exemplar, unico desta especie, ao Museu de Dahlem, para ser ali identificado, emquanto faziamos a segunda excursão; agóra, porém, o mesmo foi devolvido pelo Professor Dr. Harms com a nóta: «an spc. nov.?», o que já haviamos verificado em 1915 pelo material que della colhemos nas margens do Rio Juruena e que nos servio de base para a diagnose supra citada, publicada em 1916. Verificamos assim que

a distribuição geographica desta especie talvez abranja todo o planalto dos Parecis, desde os Campos Novos da Serra do Norte até aos contrafortes de Tapirapoan.

Além desta vem agóra uma segunda especie do genero, que tambem é nóva para a sciencia.

Macr. urupaense, Hoehne

(Sp. nov. ex sect. Outiae § 2, post n.º 11 inserenda est.)

Arbor parva vel frutex; ramis divaricatis foliis inflorescentiis petiolisque glaberrimis; foliis pinnatis, rachis alata, supra profunde canaliculata, 5-8 cm. longa, ad basin levissime incrassata et plus minusve verruculosa; foliolis 5-7 (pleraque 6)-jugis, suretangularibus oblongatis, oppositis, sessilibus, basi oblique assymetricis, subamplectentibus, apice emarginatis, crebre tenuissimeque penninervatis, superioribus, gradatim majoribus, c. 1,5 × 0,8 cm. usque ad 4, 5 × 2 cm. diamentientibus; racemis axillaribus, rarius terminalibus, simplicibus, 5-6 cm. longis, e basi florigeris, plus minusve arcuatis; bracteis triangularibus, acutis, glabris, satis caducis; pedicellis 5—7 mm. longis, glabris; bracteolis magnis, obovatis, obtusiusculis, c. 1 cm. longis, ante anthesin clausis alabastris obovoideis formantibus, per anthesin subreflexis; calyce subsessili, basi crassa, segmentis 5, inaequalibus, 2 vexillaris lanceolato-triangularibus acuminatis fere 4 mm. longis et caeteris 3 majoribus lanceolatis, acuminatis fere 8 mm. longis; petalo longe unguiculato, lamina suborbiculata undulato-crispula, c. 1 cm. longa; filamentis 3, basi saepius paullulo incrassatis et tenuissime pilosulis, 3-3,5 cm. longis; antheris ovalibus, profunde sulcatis et dorsifixis, 1,5 mm. longis et 1 mm. latis; ovario longe stipitato, compresso, stipite sparse pilosula, 3-ovulato; stylo staminis filamentis aequilongo; stigmate brevissime bilobo.

N.º 2029, *Kuhlmann*, Cataqui-Iamain (Campos dos Urupás), Rondonia, noroeste de Matto-Grosso, em Dezembro de 1918.

Tábula n.º 184

Arvore especificamente bem caracterisada pela forma dos seus foliolos, numero dos mesmos e inflorescencias. A falta de qualquer revestimento nas partes vegetativas e nas flores, com excepção da base dos estames e do ovario, é egualmente peculiar. A unica de que se approxima um pouco é do *Macrolobium flexuosum*, Spruce egualmente commum no valle do Amazonas, que possue 8-12 jugos de foliolos e flores com estames muito mais curtos, sendo ainda revestido de pellos nas partes mais nóvas dos ramos e inflorescencias.

Bauhinia, L.

B. pulchella, Bth.

(*Bentham*, ob. cit., vol. XV, II, pag. 190)
N.º 2024, *Kuhlmann* Cataqui-Iamain (Campos dos Urupás) Rondonia, Matto-Grosso, em Dezembro de 1918.

Este arbusto, que tambem já foi mencionado na Parte VIII, pag. 34, é frequente nos cerrados dos terrenos mais baixos, desde o Rio Papagaio até ao Madeira.

Cassia, L.

Cass. hirsuta, L.

(*Bentham*, ob. cit. pag. 114)

N.° 2472, *Kuhlmann* (leg. *General Rondon*), margens do Rio Manoel Correia, cabeceira principal do S. Miguel, na Aldeia dos Indios, defronte do porto que foi chamado Tres de Maio, a cerca de 3 kilometros da margem esquerda; em Maio de 1919.

Já citado por nós para Cuyabá, na Parte VIII, pag. 41, onde tambem chamamos attenção para o facto de que esta especie tem até seis jugos de foliolos, o que, a julgar ainda pelo material presente, parece ser muito frequente em Matto-Grosso.

Cass. Kuhlmannii, Hoehne

(Sp. nov. ex subg. Sennae, sect. Chamaesennae)

Frutex erectus, 1-2 m. altus, glaberrimus et saepius plus minusve vernicosus; ramis adscendentibus suberectis, teretiusculis et tenuissime striolatis; foliolis 2-3 (saepius 3) jugis, obovato-spathulatis, coriaceis, apice rotundatis vel interdum emarginatis, base attenuatis, brevissime petiolatis, supra et subtus crasse nervatis, supra plus minusve vernicosis et subtus opacis, 5-7 cm. longis et paullo supra medium 1,8-3 cm. latis; rachibus foliolorum folia par ultima aequilongis, supra cannaliculatis; paniculis terminalibus, ramis infimis foliosis et sumis simplicibus, satis crassis et plus minusve angulosis, glaberrimis; pedicellis erecto-patentibus, ad basin minute bracteatis, 2,5 cm. longis; sepalis valde inaequalibus, exterioribus 2 subdimidio brevioribus et interioribus ellipticis 1,5 cm. longis, omnibus tenuissime ciliatis; petalis subaequalibus, suborbiculato-obovatis, distincte stipitatis, 2,5 cm. longis; staminibus inaequilongis; antheris fertilibus 7, staminae 3 inferiorae 1,5 cm. longis levissime incurvis et tenuiter rostratis, 4 intermediariis, 8 mm. longis subrectis et minus rostratis, 3 sumis in staminodis parvis obovato-laminiformibus mutatis. Legumen ignotum.

N.° 2043, *Kuhlmann*, Campos do Puté, entre Barão de Melgaço e Pimenta Bueno, Rondonia, Matto-Grosso, em Junho de 1918.

Tábula n.° 185, fig. 1

Nesta nóva especie o que mais disperta a nossa attenção é ser ella totalmente glabra e algo lustrosa. As folhas geralmente com tres (raro dois) jugos de foliolos, ostentam sobre a rachis entre cada jugo de foliolos uma glandula depressa orbicular e sessil; os foliolos são ob-ovo-espatulares, teem o apice arredondado ou as vezes um pouco emarginado e a base attenuada e são curto peciolados; as flores amarellas, relativamente grandes, são dispostas em paniculos terminaes sobre ramos spiciformes, de que os inferiores são em sua base sostidos por uma folha reduzida com um a dois jugos de

foliolos; dos sepalos os dois exteriores attingem apenas a metade do comprimento dos internos, que são ellipticos, e de 1,5 cm. de comprimento, as margens de todos são ligeiramente ciliadas e um tanto escariosas.

Infelizmente o material está totalmente desmantellado e é além disto parco, mas reconstruido pelo desenho que juntamos, parece que bastará para documentar os caracteres supra descriptos da especie, que bastante se distingue das conhecidas.

Cass. sylvestris, Vell.

(*Bentham*, Fl. Br. de Mart., vol. XV, II, pag. 125)

N.° 2012, *Kuhlmann*, Cataqui-Iamain (Campos dos Urupás), Rondonia, Matto-Grosso, em Janeiro de 1919 e n.° 2017, *idem*, margens do Cautario Grande, na mesma região, em Fevereiro do mesmo anno.

Na parte VIII, pag. 42, já citada para diversos logares do mesmo Estado. É uma planta arborescente, mas que floresce desde dois metros de altura.

Cass. juruenensis, Hoehne

(Sp. nov. ex sect. Absusi)

Fruticosa subscandens; caule parce ramoso; ramis et omnibus partibus novellis plus minusve tenue cano-tomentulosis; foliolis 2 (raro 3)-jugis, sessilibus, par infimo a caulem distantia, obovatis subrotundatisque, apice profunde vel distincte emarginatis, minutissime mucronulatis, supra demum glabris et subtus tenuissime cano-tomentellis, 2,5 (2-3) cm. longis latisque, rarius paullulo angustioribus quam longis; floribus paucis ad apicem rami in axillis foliorum summorum solitariis vel racemosis, valde inconspicuis; bracteis minutissimis, triangularibus; bracteolis ad medium pedicellorum minutissimis; pedicellis per anthesin 2 cm. longis, pubescentibus subtomentellis; sepalis oblongis, obtusiusculis, tenuissime pubescentibus, 1,5 cm. longis, membranaceis et saepius coloratis; petalis 2 cm. longis, paullo inaequalibus; staminibus 10, subaequilongis, filamentis brevissimis, antheris elongatis, ad suturas lateralis albo-barbellatis, 6 mm. longis; stylo inferne hirsuto-villoso. Legumen ignotum.

N.° 1841, *Hoehne*, Juruena, Rondonia, Matto-Grosso, em Maio de 1909.

Tábula n.° 185, fig. II

O pórte mais ou menos escandente, a forma dos foliolos, o revestimento muito tenue e macio, bem como o pequeno numero de flores quasi escondidas entre as ultimas folhas dos ramos, constituem os principaes caracteristicos para esta nóva especie das margens sujas do Rio Juruena. Julgando pela descripção, ella deve ter affinidade com a *Cass. desertorum*, Mart., que é distinctamente arbustiva e attinge apenas 2-3 pés de altura, tendo ainda folhas sempre com dois jugos de foliolos, cujo apice não é emarginado.

Cass. poiretioides, Hoehne

(Sp. nov. ex subg. Lasiorhegmae, sect. Absusi, seriae Rigidulae, post n.° 101 inserenda est).

Frutex campestris, 2-3 m. altus, glaberrimus; foliolis saepius 5-jugis sessilibus, late ovatis basi oblique rotundatis seu indistincte emarginatis, reticulatis et crasse coriaceis rigidiusculis, apice rotundatis obtusis, 4-6 cm. longis et 3-4 cm. latis, superne decrescentibus, par infimo a caulem distantibus; petiolo communi glaberrimo, teretiusculi, eglanduloso, prope basin levissime incrassato, 10-20 cm. longo; floribus in paniculo terminale amplissimo basi folioso laxe dispositis; ramulis usque ad 25 cm. longis et satis gracilibus, glaberrimis; bracteis minutissimis, caducis, tenuissime ciliolatis; bracteolis supra medium pedicellii instructis, minutissimis; pedicellis glabris, per anthesin 2-2,3 cm. longis; sepalis oblongis, obtusis, 12 mm. longis, aequalibus; petalis aequimagnis, 2 cm. longis, ad basin ligulatis et superne obovato-orbiculatis; staminibus 10, antheris omnibus fertilibus et subaequimagnis, apice truncatis et biporosis, ad suturas lateraliter barbellatis 7 mm. longis; filamentis brevissimis; ovario glabro, compressiuscule 5-7-ovulato; stylo satis longo, apice incurvato, glabro; leguminibus maturis haud suppetit.

N.° 2031, *Kuhlmann*, entre Vilhena e Amarante, Rondonia, Matto-Grosso, em Maio de 1918.

Tábula n.° 186

A consistencia dos foliolos em numero de cinco jugos e mais ou menos aglomerados nos dois terços superiores do peciolo commum, o paniculo floral amplo e como as folhas e os ramos completamente glabro e em estado secco amarellado, são, além dos detalhes supra descriptos e reproduzidos na estampa, os caracteres que bem definem a esta nóva especie. O nome que lhe demos foi motivado pela sua semelhança de pórte e aspeto geral com a *Poiretia latifolia*, Vog., cujas flores tambem ficam assim laxas nos grandes paniculos terminaes.

Cass. dumalis, Hoehne

(Sp. nov. ex sect. Nigricantes)

Frutex uspue ad 3 m. altus; ramis ramulis petiolis inflorescentiisque sordide viscidulo-tomentosis setulosisve; setulis ad basin incrassatis; foliis patulis seu erecto-patulis, rachis prope basin incrassata, 13-18 cm. longis; stipulis anguste linearibus, foliolis 10-14-jugis, oblongo-lanceolatis vel subobovato-lanceolatis, basi obtusiusculis et ad apicem obtusis et mucronatis, brevissime petiolatis, supra glabris et subtus sparse tenueque viscidulo-puberulis, 2-3 cm. longis, 7-8 mm. latis; inflorescentiis alaribus terminalibusque, paniculatis et ad basin foliosis, ramulis 2-7 floris; pedicellis 4 cm. longis, bracteatis et in tertia summa parte bibarcteolatis; bracteis lanceolatis, caducis ultra 1 cm. longis, acutis; sepalis oblongo-lanceolatis, obtusiusculis, membranaceis, extus sparse pubescentibus et per anthesin saepius reflexis

vel patulis; petalis valde inaequalibus, ad basin ligulatis vel angustatis, majora c. 3 cm. longa et lata suborbicularia, minora 2,5 cm. longa et 1,5 cm. lata et staminalia subfalcata et unilateraliter callosa; staminibus 9-10, paullo inaequilongis, antheris apice biporosis et lateraliter albo-barbellatis, usque 1 cm. longis. Legumen haud suppetit.

N.° 1957, *Hoehne*, Juruena, cerrado sujo da Rondonia, Matto-Grosso, em Maio de 1909 e n.° 2033, *Kuhlmann*, entre os rios Zocahariuná e Utianiuá (Burity e Agua Quente), na mesma região, em Maio de 1918.

Tábula n.° 187

Quando em 1910 mandamos algum material da Commissão Rondon ao Museu de Dahlem, em Berlin, para ser identificado pelo Dr. Harms, seguio entre elle tambem o exemplar de numero supra que colheramos em Juruena. Em 1921 voltou elle, porém, — por ter sido unico — com a nota «forsan nov. spc.». Que se tratava de uma nóva especie já tinhamos verificado pelo material que pouco antes nos entregára o Sr. Kuhlmann; tratamos por isto de descrevel-a e como o desenho della feito dá uma magnifica idéa do seu aspecto, nos consideramos dispensados de dar mais detalhadas explicações a respeito dos seus caracteres especificos.

Cass. rotundifolia, Pers.

(*Bentham,* ob. cit., pag. 161)

N.° 254, *Hoehne,* Lava-pés, S. Luiz de Caceres, Matto-Grosso, em Agosto de 1908.

Plantinha rasteira, á que já nos referimos na Parte VIII, pag. 48, que é muito frequente em todo o sul do Estado.

Cass. tagera, L.

(*Bentham,* ob. cit., pag. 162)

N.° 622, *Hoehne,* Lava-pés, S. Luiz de Caceres, Matto-Grosso, em Outubro de 1908.

Egualmente dispersa por todo o sul do Estado e já mencionada no trabalho citado.

Cass. flexuosa, L. var. **pubescens.**

(*Bentham,* ob. cit., pag. 169)

N.° 2034, *Kuhlmann,* entre os Rios Sacre e Papagaio, Matto-Grosso, em Abril de 1918.

Frequente nos campos seccos e cascalhósos que circumdam Cuyabá e dispersada por todo o Brasil, sendo communissima no littoral. Já citada na Parte VIII, pag. 49.

É interessante notar-se a grande dispersão que teem algumas especies deste genero. Estas tres ultimas citadas, por exemplo, estendem-se por todo o territorio brasileiro e ainda ao de diversos outros paizes, entretanto seus fructos ou sementes nenhuma particularidade apresentam que pudesse justificar esta larga disseminação.

Cenostigma, Tul.

Cenost. Gardnerianum, Tul.

(*Bentham,* ob. cit., pag. 58)

N.° 1769, *Hoehne,* Juruena, Rondonia, em Abril de 1909.

Arvore pequena ou arbusto do cerrado, com folhas pinnadas e foliolos em 3-4-jugos e de forma oval-oblongados, obtusos, curto rostellados e de 5-7 cm. de comprimento por 2-3 cm. de largura, recobertos de pellos estrellados quasi tomentosos.

Na Parte VIII, pag. 52, já citamos a segunda especie do genero, que fôra colhida pelo Sr. Kuhlmann, nas immediações de Cuyabá.

Swartzia, Schreb.

Sw. rariflora, Hoehne

(Sp. nov. ex seriae 1 — Unifoliatae, post n.° 1 inserenda est.).

Arbor gracilis satis ramosa; ramulis teretiusculis subpendulis, primum tenuissime puberulis et demum glabratis; foliolis solitariis, ovatis, apice obtuse breveque rostratis seu cuspidatis et saepius elegantissime emarginatis, membranaceis, novellis dorsaliter praecipue in nervo centrali tenuissime puberulis, demum glabratis, magnitudinem valde variabilis, minoribus in ramulis secundariis c. 1 cm. longis et c. 0,8 cm. latis, majoribus fere 7-8 cm. longis et 3-4 cm. latis, tenuissime crebreque venulosis; petiolis brevissimis nunc 2 mm. longis; stipulis minutis, acicularibus, persistentibus; racemis laxe 1-3-floris, gracilibus et satis raris; bracteis parvissimis, acicularibus; bracteolis nullis vel insconspicuis; alabastris glabris, c. 4-5 mm. longis; calyce irregulariter rupto et pleraque 2-3 partito; lobis vel segmentis revoluctis et submembranaceis; petalo luteo, c. 7 mm. longo, valde caduco; staminibus majoribus c. 10-12, antheris subquadratis; staminibus minoribus 5-6 interdumque subnullis, antheris rudimentariis sterilibus; ovario stipitato, glabro, satis falcato; stylo distincte incurvato; ovulis saepius 2; leguminibus novellis aplanatis submembranaceis demum tumidis et ellipsoideis fere 3 cm. longis 2 cm. diametientibus, bispermis; siminibus 2 cm. longis, texta corrugata et reticulata ad placentam retuso-excavatis.

N.° 2037, *Kuhlmann,* entre Barão de Melgaço e Pimenta Bueno, Rondonia, Matto-Grosso, em Junho de 1918.

Tábula n.° 188

O material deficiente demais e completamente desarticulado, não permitte dar-se uma descripção mais detalhada; por elle fizemos,

entretanto, o desenho que illustra a descripção. O mais interessante, nesta planta, são as folhas tão variaveis em seu tamanho e a ramificação. As flores são realmente raras e no material examinado apenas encontramos duas perfeitas e dois fructos verdes ao lado de um ramusculo com outros dois maduros. Estes quando nóvos são achatados e quasi planos, depois entumescem e se tornam ellipsoides e rijos.

Sw. Kuhlmannii, Hoehne

(Sp. nov. ex sereae II — Pteropodae, post n.° 16 inseranda est.)

Frutex elatus subscandens; ramulis foliis novellis uti inflorescentiis molle breviterque velutinis; foliolis 15-21, brevipetiolatis subsessilibus, lanceolato-oblongatis, brevissime acuminatis, basi rotundatis, 9-12 cm. longis, medio fere 3-4 cm. latis, demum supra glabrescentibus et subtus dense breviterque ferrugineo-tomentellis, venis primariis haud bene distintctis; petiolo communi 18-25 cm. longo, inter jugos angustissime alato; stipulis anguste triangularibus, minutissimis; inflorescentiis axillaribus pauciracemosis, fere 12-20 cm. longis; bracteis anguste ovatis, c. 4-6 mm. longis cum ramis dense tomentellis, acutis et satis caducis; pedicellis per anthesin c. 6-8 mm. longis; bracteolis ad basin calycis minutissimis, c. 2 mm. longis; alaabastris oblongoideis, velutinis, 12 mm. longis et c. 9 mm diametientibus; calyce irregulariter rupto, intus glabro; petalo luteo-albicanti, levissime stipitato, fere 18 mm. longo et 15 mm. lato, valde crispulo; staminibus majoribus 6-13 (pleraque 6), glabris et spiraliter incurvatis, antheris oblongo-linearibus; staminibus minoribus numerosissimis, saepius ultra 40; antheris ovatis parvis; ovario stipitato et ad stipitem lanato; stylo brevissimo, uncinato.

N.° 2016, *Kuhlmann*, margens do Rio Cumitahú, Rondonia, extremo noroeste de Matto-Grosso, em Fevereiro de 1919.

Tábula n.° 189

Segundo a nota do collector, — a quem dedicamos a especie, em reconhecimento pela sua contribuição ao conhecimento das multiplas *Leguminosas* daquellas longinquas paragens da nossa Terra — a planta é mais ou menos escandente e as flores são alvo-amarelladas. Pelos motivos já explicados tambem o material desta interessante especie se acha bastante estragado.

PAPILIONATAE

Bowdichia, H. B. K.

Bowd. nitida, Spruce.

(*Bentham*, ob. cit., vol. XV, part. I, pag. 313)

N.° 2426, *Kuhlmann* (Leg *General Rondon*), Serra Preta, entre S. Domingos e S. Miguel, Rondonia, Matto-Grosso, em Março

de 1919 e n.º 2028, *idem*, em Cataqui-Iamain, na mesma região, em Janeiro de 1919.

Da *Bowdichia virgilioides*, H. B. K., esta especie se distingue pelas folhas com 5-8 foliolos e estes maiores e mais coreaceos e de margens fortemente recurvadas, no material presente são, porém, perfeitamente oblongados e obtusos, em estado secco mais ou menos amarellados. É possivel que esta seja a «Sucupira» do norte.

Crotalaria, L.

Crot. pterocaula, Desv.

(*Bentham*, ob. cit., pag. 19)

N.º 2037, *Kuhlmann*, Rosario, Matto-Grosso, em Março de 1918.

Esta especie é bôa forrageira para o gado vaccum e existe em quasi todo o Brasil. Já a haviamos recolhido em diversos logares conforme citações na Parte VIII.

Crot. nitens, H. B. K., forma B.

(*Bentham*, ob. cit., pag. 23)

N.º 2051, *Kuhlmann*, entre Melgaço e Pimenta Bueno, em Julho de 1918, e 2018, *idem*, entre o logar denominado 17 de Fevereiro e o Rio Mingáu, affluente do Cautario, Rondonia, Matto-Grosso, em Fevereiro de 1919.

O revestimento, forma oblongada quasi espatular das folhas, o comprimento destas, ausencia de estipulas, bracteas estipitadas e esparsas, calyx com segmentos superiores concrescidos entre si até ao meio e de quasi 2 cm. de comprimento, são caracteres que distinguem esta das demais especies do genero.

Crot. foliosa, Bth. var. obovata

(*Bentham*, ob., cit. pag. 24)

N.º 2200, *Hoehne*, Juruena, cultivada mais tarde no Rio de Janeiro e lá florida em Maio de 1915.

Arbusto de até 170 cm. de altura, basto folioso; folhas e caule basto sericeo-villosos; inflorescencias a principio quasi esphericas, mais tarde, porém, alongadas e até muito compridas. Já havia sido citada na Parte VIII, pag. 58, porém sem a indicação da variedade, que só poude ser identificada depois da cultura que fizemos com as sementes trazidas do Juruena em 1909. Esta variedade é aliás tão bem caracterisada e se afasta tanto do typo mais commum que melhor seria talvez que se a separasse como especie isolada. Isto, entretanto, não poderá ser feito sem o exame do material original da mesma.

Esta, como tantas outras dos sertões mattogrossenses, é uma explendida forrageira, que sem duvida compensaria bem a cultura.

Crot. laeta, Mart.

(*Bentham*, ob. cit., pag. 30)

N.° 1220, *Hoehne* e outros, Tapirapoan, Rio Sepotuba, Matto-Grosso, em Fevereiro de 1909.

Já foi citada na Parte VIII, pag. 59, como procedente de diversas outras localidades do mesmo Estado.

Indigofera, L.

Ind. gracilis, Bong.

(*Bentham*, ob. cit., pag. 37)

N.° 2039, *Kuhlmann*, entre Parecis e St. Antonio, Rondonia, Matto-Grosso, em Abril de 1918.

No vol. X da «Revista do Museu Paulista», já nos occupamos com esta interessante plantinha, dando della uma illustração. Ella differe bastante das demais especies do genero pelo porte e folhas, estas ultimas são aciculares e bastante longas.

Harpalyce, Moç. et Sessé

Harp. Brasiliana, Bth.

(*Bentham*, ob. cit., pag. 50)

N.° 2038, *Kuhlmann*, Diamantina, Rondonia, Matto-Grosso, em Março de 1918.

Já mencionada na pag. 61 da Parte VIII. Parece ser commum em todo o Planalto Central de Matto-Grosso.

Tephrosia, Pers.

Teph. nitens, Bth.

(*Bentham*, ob. cit., pag. 45)

N.° 1942, *Hoehne*, Juruena, em Junho de 1909 e n.° 2018, *idem*, Utiarity, margens do Rio Papagaio, Rondonia, Matto-Grosso, em Junho de 1909.

Tambem já mencionada para Benjamim Constant, sul do Estado. É um bello arbusto que chama a nossa attenção pelo brilho seríceo das suas folhas e a cor viva das suas flores.

Teph. adunca, Bth.

(*Bentham*, ob. cit., pag. 47)

N.° 680, *Hoehne*, S. Luiz de Caceres, Matto-Grosso, em Outubro de 1908.

Egualmente constatada e já citada para Correntes, no sul do Estado.

Estas duas ultimas haviam ido para a Europa, de onde voltaram sem classificação

Cracca, Bth.

Cracca corumbae, Hoehne?

(*Hoehne*, Parte VIII, Botanica da Comm. Rondon, pag. 63 e tab. 153)

N.° 51, *Hoehne*, Corumbá, em 24 de Julho de 1908.

Temos aqui a mesma planta que descrevemos no trabalho supra mencionado. É representada por um exemplar rachitico, que tem apenas um racimo terminal com 3-5 flores em cada ramulo. O Dr. Harms, que teve o mesmo em suas mãos, nol-o devolveu com a nóta: «*Abrus*»? A este ultimo genero, entretanto, não pertence absolutamente, é de facto uma *Cracca*, e até ao presente nada encontramos, em todos os trabalhos que manuseamos, que se parecesse com ella.

Poiretia, Vent.

Poir. latifolia, Vog.

(*Bentham*. ob. cit., pag. 79)

N.° 2046 *Kuhlmann*, Rosario, Matto-Grosso, em Março de 1918.

Arbusto bastante commum na Chapada, onde o denominam «Limãosinho», graças ao cheiro peculiar das suas folhas que são semeadas de glandulas oleosas transparentes. Já foi citado para a Morro Podre, pag. 66 da Parte VIII.

Aeschynomene, L.

Aeschyn. sensitiva, Sw.?

(*Bentham*, ob. cit., pag. 58)

N.° 2021, *Kuhlmann*, Manáos, Amazonas, em Novembro de 1918.

Presente exemplar aparta-se do typo pelos caules menos altos e mais hispido-viscósos.

Stylosanthes, Sw.

Styl. guyanensis, Sw.

(*Bentham*, ob. cit., pag. 91)

N.º 2014, *Kuhlmann*, Cataqui-lamain (Campo dos Urupás), Rondonia, Matto-Grosso, em Janeiro de 1919.

Exemplar que bem concorda com o typo, mas cujos fructos se apartam por serem recobertos de pellos viscósos ou resinósos.

Var. **gracilis**.

N.º 2042, *Kuhlmann*, Diamantino, Matto-Grosso, em Março de 1918.

As folhas teem os foliolos bastantes lenhosos, o que talvez póde ser attribuido ao meio, pois que a inscrustação e enrigecimento das folhas é um phenomeno bastante commum nas plantas do Chapadão.

Arachis, L

Entre as plantas trazidas pelo Sr. Kuhlmann havia tambem sementes de uma *Arachis*, que foram cultivadas primeiramente no Estado do Rio de Janeiro e mais tarde tambem em o Horto «Oswaldo Cruz» em S. Paulo. Pelo tamanho dos legumes e dimensões avantajadas dos grãos, esta despertou desde logo a nossa attenção, razão porque a cultivamos durante dois annos em terrenos relativamente pobres e ao lado da *Arachis hypogaea*, L., com o intuito de apreciarmos o grão de affinidade especifica que pudesse ter com esta mais commumente cultivada. Com isto notamos que ella é tambem mais robusta em seus orgãos vegetativos e que mesmo aqui ella apresentava legumes e grãos que em muito excediam ao dobro do tamanho destes da ultima especie. As sementes são mais frequente e distinctamente bicolores, sendo diagonalmente divididas em duas partes de que uma é vermelha e a outra alba; existem, porém, tambem grãos de outras côres: alvos, amarellos, vermelhos e arroxeados. Mas, embóra estes caracteres fossem mais do que sufficientes para distinguil a especificamente desta, ainda vacillamos durante muito tempo entre o descrever a planta como especie autonoma ou dal-a como uma variedade da citada. Considerando finalmente a grande affinidade entre as especies já descriptas e comparando a nossa com as mesmas, verificamos que ella se afasta de todas pelos caracteres já citados e do «Amendoim commum» especialmente pela distribuição das flores e fructos até aos extremos dos ramos, que além disto são mais prostrados e muito mais ramulosos que neste. Descrevemos em seguida os seus caracteres geraes, chamando attenção para o desenho que a illustra.

Arachis nambyquarae, Hoehne

(Sp. nov. inter 2-3 (Flora Brasiliensis) inserenda est)

Suffruticosa perenne (?); caulibus angulatis ad basin suberectis et pluriramosis; ramis subtetragonis vel pentagonis, decumbentibus seu

prostratis, valde ramulosis, apicem versus adscentibus, sparse longeque pilosis; pilis in ramis ramulisque sparsis in petiolis stipulisque densioribus; stipulis magnis, usque ad 4 cm. longis, lineari-lanceolatis, acuminatis, erectis, striatis, ad basin 1-1,5 cm. longe petiolam adnatis; petiolis supra canaliculatis, 5-8 cm. longis et ad basin inter partem liberam stipulorum articulatis; foliolis 4, saepius magis oblongatis quam obovatis, 5-8 cm. longis 2,5-4 cm. latis, apice rotundatis et minutissime mucronatis et ad basin obtusiusculis, membranaceis, marginibus levissime incrassatis, integerrimis, regulariter penninervatis, in parte inferiore marginale et ad costam centralem sparse pilosis caeterum subglabris; floribus luteis, in axillis foliorum ramorum sessilibus 1-4 aggregatis; bracteis quam stipulas demidium brevioribus, longe acuminatis; calycis tubo 2-4 cm. longo, lobis acutis, superioribus (seu partitione mediana) alte inter sese connatis, usque ad 10 mm. longo; vexillo suborbiculari, fere 10 mm. diametienti; leguminibus satis longe pedunculatis, 6-7 cm. longis et 1,5-2 cm. crassis, longitudinaliter elevato crasso costulatis et transversim irregulariter elevato reticulatis, saepius vel frequenter bispermis (raro monospermis); seminibus usque ad 3 cm. longis (2-3 cm.) lateraliter levissime compressis et 12-16 mm. crassis, bicoloribus (albo et purpureo vel unicoloribus, albis, luteis vel purpurascentibus), edulis et valde oleaginosis.

N.º 2052, *Kuhlmann*, Pimenta Bueno, Rondonia, Matto-Grosso, em Abril de 1919 (Cultivada de sementes trazidas desta localidade citada, onde a planta é cultivada pelos indios Nambyquaras, na maloca do cacique Abaitora).

Tábula n.º 190

Pelo que verificamos, esta planta torna a brotar depois da maturação dos fructos se não é arrancada nesta epoca e, isto, faz crer que em estado selvagem ella seja perenne como tambem *Arachis prostrata*, Bth. (que é identica com *Ar. marginata*, Gardn.), *Ar. glabrata*, e as demais indigenas.

A primeira haste que nasce da semente é sempre curta e erecta, della brotam, em seguida, os ramos lateraes, em numero variavel de 5-12, que se debruçam sobre o sólo, tendo apenas as extremidades ascendentes. Em cada axilla das folhas (que em geral tambem produzem um ramulo lateral), emergem 1-4 flores. O ovario, depois de fecundado, alonga-se para o sólo, sustentado por um pedunculo, cujo comprimento varia de 5-15 cm. Cada exemplar póde produzir de 50-100 legumes, sendo por conseguinte a producção media de 50-100 por um (mesmo levando em consideração a perda occasionada pela falha de 50 % das sementes, o que, entretanto, nunca se verifica).

Meibomia, Moehr.

(Desmodium, Desv.)

(Veja-se Anexos das Memorias do Inst. Butantan, Botanica, vol. I, fasc. I, pag. 9)

Meib. adscendens, (D. C.)

(*Hoehne,* ob. cit., pag. 35) Na Parte VIII da Botanica, Comm. Rondon, dada como Desmodium arinense, Hoehne).

N.° 444 e 446, *Kuhlmann,* margens do Rio Arinos, Matto-Grosso, em Janeiro de 1915.

Meib. juruenensis, Hoehne

(*Hoehne,* Parte VIII, ob. cit., pag. 33)

N.° 459, 460 e 2007, *Kuhlmann,* margens do Rio Juruena, perto do Salto Augusto e nos Campos dos Urupás, Rondonia, Matto-Grosso, em Dezembro de 1918.

Já bem descripta na ob. cit. e nos Anexos supra mencionados.

Meib. axillaris, (D. C)

(*Hoehne,* Anexos, ob. cit., pag. 34)

N.° 451, *Kuhlmann,* Rio Arinos, em Novembro de 1915.

Meib. aspera, (Desv.)

(*Hoehne,* ob. cit., pag. 24)

N.° 2049, *Kuhlmann,* estrada para o Rosario, Matto-Grosso, em Março de 1918.

Na Parte VIII o numero que sahio como sendo de *Meibomia adscendens* (D. C.), é, como já retificamos nos Anexos mencionados, de *Meib. incana* (D. C.)

Dalbergia, L.

Dalb. variabilis, Vog. var. **tomentosa**

(*Bentham,* ob. cit., pag. 221)

N.° 2035 e 2036, *Kuhlmann,* Diamantino, Matto-Grosso, em Abril de 1918.

Como bem indica o seu nome esta planta é muitissimo variavel. Encontra-se, além disto, dispersada por todo o Brasil. O seu crescimento é sempre um tanto escandente e as flores são abundantes, pequenas e esverdeadas.

Dalb. ferrugineo-tomentosa, Hoehne

(*Hoehne,* Parte VIII, ob. cit., pag. 79 e estampas 150 e 159, fig. I).

N.° 2030, *Kuhlmann,* estrada para o Diamantino, Matto-Grosso, em Março de 1918.

No presente exemplar as folhas são um pouco menores que no que nos servio de base para a diagnose.

Drepanocarpus, G. A. F. W. Mey

Drep.? frondosus, Mart.?

(*Bentham*, ob. cit., pag. 258)

N.° 2470, *Kuhlmann* (*Rondon* leg.), Rio Manoel Correia, cabeceira principal do S. Miguel, Porto 3 de Maio, em Maio de 1919.

O material combina bem com a descripção da *Flora;* faltam-lhe, porém, as estipulas endurecidas espiniformes e para a identificação segura do genero tambem os fructos, que foram tambem o motivo da interrogação deixada na Fl. Br. pelo Sr. Bentham. *Ducke* (Arch. do Jard. Bot., vol. I, pag. 35) diz que os mesmos são como os das demais especies do genero.

Lonchocarpus, H. B. K.

Lonch. Spruceanus, Bth.?

(*Bentham*, ob. cit., pag. 286)

N.° 2048, *Kuhlmann,* entre Maria de Molina e José Bonifacio, Rondonia, Matto-Grosso, em Junho de 1918.

Spruce affirmou que a planta é arborescente e attinge mais de 60 pés de altura, mas Kuhlmann diz que o ramo por elle trazido é de um «arbusto virgado». O material é deficiente e falta-nos, além de tudo, o material typo para a comparação.

Pterodon, Vog.

Pter. pubescens, Bth.

(*Bentham,* ob. cit., pag. 306)

N.° 2032, *Kuhlmann,* entre Primavera e o Rio Camararé, além de Juruena, Rondonia, Matto-Grosso, em Maio de 1918.

Arvore que vulgarmente é conhecida pelo nome de «Fava de Sto. Ignacio» ou «Sucupyra», bem caracterisada pelo numero de foliolos, forma e revestimento dos mesmos e pelos fructos achatados, cuja casca é cheia de lacunas que encerram oleo que goza grande fama contra o rheumatismo e outras molestias.

Abrus, Linn.

Abr. tenuiflorus, Spruce?

(*Bentham*, ob. cit., pag. 216)

N.° 2020, *Kuhlmann*, Cataqui-Iamain (Campos dos Urupás), Rondonia, Matto-Grosso, em Dezembro de 1918.

O material é demais deficiente para conseguirmos precisar a especie de que procede, mas é incontestavel que é de uma das duas brasileiras do genero, e o tamanho das flores, o colorido do estandarte e demais detalhes indicam a sua affinidade com a supra citada.

Clitoria, Linn

Clit. guyanensis, Bth.

(*Bentham*, ob. cit., pag. 121)

N.° 1637, *Hoehne*, Tapirapoan, região do Rio Sepotuba, Matto-Grosso, em Março de 1909.

Ver tambem a Parte VIII do trabalho já citado, pag. 83.

Centrosema, D. C.

Centr. tapirapoanense, Hoehne

(Sp. nov. ex sect. I)

Caules e rhizomate lignoso volubilis, in ramulis inflorescentiis petiolisque tenuissime puberulis; stipulis anguste ovato-lanceolatis, acutis, striolatis et tenuissime puberulis, basi non solucta, pleraque persistentibus; foliis trifoliolatis; petiolo communi usque ultra 10 cm. longo; stipellis sublineari-lanceolatis, acuminatis; foliolis oblongo-lanceolatis, acuminatis, membranaceis, 8 mm. longo petiolulatis, dorsaliter praecipue in nervo centrale sparse puberulis, c. 15 cm. longis, 5,5 cm. latis, apice mucronulatis et ad basin rotundatis; racemo axillari ad apicem 2-5-floro; bracteis ovato-subrotundatis, acutiusculis, striolatis, pedicello longioribus vel c. 8-10 mm. longis et 6-8 mm. latis; pedicello 5-6 mm. longo; bracteolis oblongo-lanceolatis, 2,5 cm. longis et infra medium fere 1 cm. latis, acutis, vel breviter acuminatis, striolatis et tenuissime puberullis, calycem ante anthesin involventibus; calyce membranaceo, campanulato, lobis superioribus brevissimis, inferiore longissimo et subaciculari tubum excedenti; vexillo oblongato-suborbiculari, albo et intus ad medium et basin versus macula purpurea ornato, extus puberulo, c. 4,5 cm. longo; alis et carina vexillo brevioribus. Legumen haud suppetit.

N.° 1694, *Hoehne*, Tapirapoan, região do Rio Sepotuba, Matto-Grosso, em Março de 1909.

Tábula n.° 191

Presente exemplar foi, em 1910, entre outro material, enviado ao Dr. Harms, do Museu Botanico de Dahlem, em Berlin, e voltou

ha poucos mezes com a nóta: «*Centrosema spc.?*». Não ha duvida nenhuma que o material é deficiente para se precisar a especie de que procede, mas pelos seus caracteres geraes aparta-se tanto das descriptas até hoje, que acreditamos se trate realmente de uma novidade para o genero. Especialmente interessantes e peculiares são as bracteolas que aos pares envolvem os alabastros floraes antes da anthese. O vexillo é alvo amarellado e apresenta na sua base interna uma bella mancha vermelha que se dilata para o centro, irradiando em tenues veios até ás margens. Conforme se poderá ver pela estampa, que reproduz fielmente o exemplar colhido, é difficil dizer-se o comprimento dos racimos floraes, pois as articulações que a inflorescencia apresenta pódem ser articulações do caule, e se assim for a inflorescencia mesma só teria de ser considerada da segunda destas para cima. Em campo devastado pelo fogo as plantas mudam sempre de aspecto e forma e parece que tambem aqui temos deante de nós um destes casos. Para tornar a planta conhecida preferimos, entretanto, descrevel-a, porque se mais tarde alguem conseguir encontral-a em melhores condições mais facil será a sua identificação.

Centr. vexillatum, Bth.

(*Bentham*, ob. cit., pag. 128)

N.° 779, *Hoehne*, Porto Esperidião, região do Rio Jaurú, Matto-Grosso, em Novembro de 1908.

Com o presente exemplar succedeu o mesmo que com o precedente, mas já em 1916 fizemos referencia á especie na Parte VIII, da ob. cit., pag. 88.

Galactia, R. Br.

Galact. virgata, Bth.?

(*Bentham*, ob. cit., pag. 146)

N.° 1792, *Hoehne*, Juruena, Rondonia, Matto-Grosso, em Abril de 1909.

Um exemplar unico que tem as flores em grupos ou fasciculos axillares destituidas de bracteas, em que se distingue da *Galactia stenophylla*, Bth., que recolhemos nos arredores de S. Paulo. No demais pouco se aparta desta especie.

Galact. longifolia, Bth.

(*Bentham*, ob. cit., pag. 151, sob o nome de *Collaea longifolia*, Bth.)

N.° 2041, *Kuhlmann*, entre Lagoinha e Parecis, Chapadão dos Parecis, Matto-Grosso, em Abril de 1918.

Quanto ao pórte e forma das folhas bastante parecida com as *Galactias: stenophylla* e *virgata*, Bth., dellas, porém, facilmente distinguida pelas inflorescencias racimosas longas de até um palmo de comprimento e floriferas só do meio para cima.

Camptosema, Hook. et Arn.

Campt. nobile, Lindm.

(*Lindmann*, Bih. till. K. Sv. Vet. Akademiens Handlingar, vol. 24, Afd. III, n.° 7, p. 13)

N.° 275, *Hoehne*, Bom Jardim, S. Luiz de Caceres, Matto-Grosso, em Agosto de 1908 e n.° 2050, *Kuhlmann*, estrada de Cuyabá ao Diamantino, no mesmo estado, em Março de 1918.

Já citada para Cuyabá e Caceres na Parte VIII, já mencionada, pag. 91.

Dioclea, H. B. K.

Diocl. lasiocarpa, Mart.

(*Bentham*, ob. cit., pag. 166)

N.° 2045, *Kuhlmann*, Chapadão dos Parecis, em Março de 1918.

Tábula n.° 192

Esta é, provavelmente, a mesma planta que citamos na Parte VIII, pag. 93, como *Dioclea lasiophylla*, Mart.? e que foi recolhida sem flores em Coxipó da Ponte, perto de Cuyabá. Quer nos parecer até que estas duas especies descriptas por Martius — que, a julgar pelas respectivas descripções, só se distinguem pelas dimensões das bracteolas —, sejam identicas.

Canavalia, Adans.

Can. bonariensis, Ldl.

(*Bentham*, ob. cit., pag. 177)

N.° 1, *Hoehne*, Ilha dos Corriscos, S. Francisco, Sta. Catharina, em 30 de Junho de 1908.

Desta especie, colhida na viagem ao Matto-Grosso, que tambem fora a Europa, já fizemos menção na Parte VIII, pag. 95. Ella foi determinada pelo Dr. Harms.

Can. lenta, Bth.

(*Bentham*, ob. cit., pag. 177)

N.° 2036, *Kuhlmann*, Campos Novos da Serra do Norte, Rondonia, Matto-Grosso, em Maio de 1918.

Esta planta se afasta da *Can. picta*, Mart., que é mais commum naquelle Estado, pelas folhas mais pubescentes, calyx sericeo-piloso e carena com rostro torcido em uma espiral completa. As inflorescencias e o pórte em geral se assemelham bastante com ella.

Eriosema, D. C.

Erios. simplicifolium, Walp.

(*Bentham,* ob. cit., pag. 209)

N.º 1467, *Hoehne,* Tapirapoan, Matto-Grosso, em Março de 1909. Tambem já havia sido citada para Cuyabá e Caceres.

Phaseolus, Linn.

Phaseol. lobatus, Hook.

(*Bentham,* ob. cit., pag. 184)

N.º 2019, *Kuhlmann,* Cataqui-Iamain (Campos dos Urupás), Rondonia, Matto-Grosso, em Janeiro de 1919.

Pelos foliolos hastados, esta especie se distingue bem facilmente das demais do genero. As inflorescencias são muito longas.

Phaseol. peduncularis, H. B. K.

(*Bentham,* ob. cit., pag. 184)

N.º 2240, *Hoehne,* Tapirapoan, região do Rio Sepotuba, Matto-Grosso, em Março de 1909.

Phaseol. longipedunculatus, Mart.

(*Bentham,* ob. cit., pag. 190)

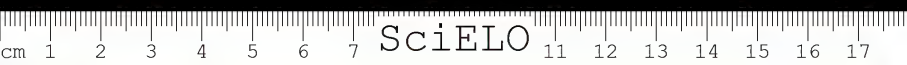
N.º 830, *Hoehne,* Porto Esperidião, região do Rio Jaurú, Matto-Grosso, em Novembro de 1908.

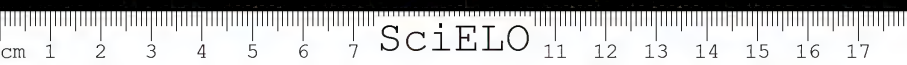
Já mencionada para Corumbá, Melgaço, etc. No presente exemplar apparecem alguns foliolos singelos na base da inflorescencia.

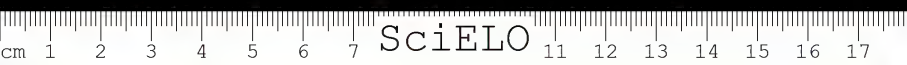
Nota: Por serem as estampas bastante claras parece-nos desnecessaria qualquer explicação para os detalhes e figuras. A numeração das mesmas é a continuação da série dos nossos trabalhos nesta commissão.

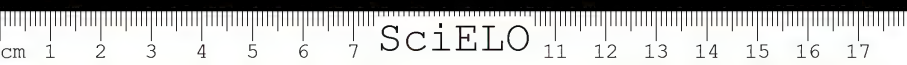
F. C. Hoehne.

Tabula 178

Inga Rondonii, Hoehne

Tabula 179

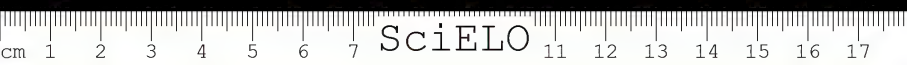
Calliandra Rondoniana, Hoehne

Tabula 180

Mimosa Rondoniana, Hoehne

Tabula 181

Mimosa Kuhlmanii, Hoehne

Tabula 182

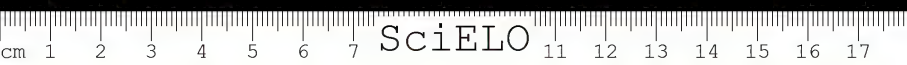
Mimosa scaberrima, Hoehne

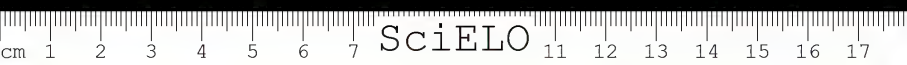
Tabula 183

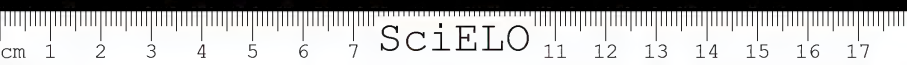
Mimosa calliandroides, Hoehne

Tabula 184

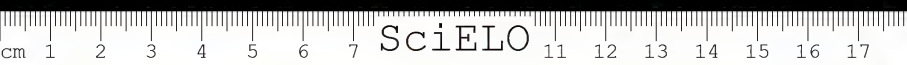
Macrolobium urupaense, Hoehne

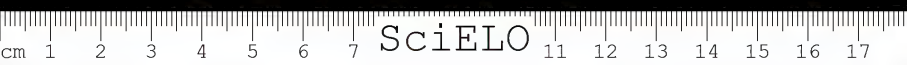
Tabula 185

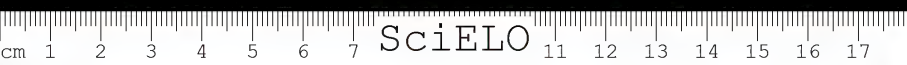
I Cassia Kuhlmanii, Hoehne **II Cassia juruenensis,** Hoehne

Tabula 186

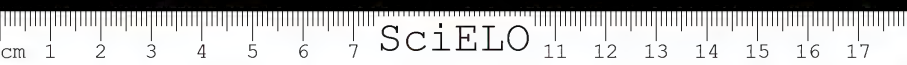
Cassia poiretioides, Hoehne

Tabula 187

Cassia dumalis, Hoehne

Tabula 188

Swartzia rariflora, Hoehne

Tabula 189

Swartzia Kuhlmannii, Hoehne

Tabula 190

Arachis nambyquarae, Hoehne

Tabula 191

Centrosema tapirapoanense, Hoehne

Tabula 192

Dioclea lasiocarpa, Mart.